



Voz de Forjães

ANO XII-1981

N.º 70

FEVEREIRO

BIMESTRAL

AVENÇA

Composto e impresso na
Tipografia Camões
Póvoa de Varzim
Telefone, 62831

Redacção, Administração e Propriedade: CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87153

Expediente: por uma Equipa Juvenil

Director e Editor: JUSTINO MOREIRA DA SILVA
4740 FORJÃES - Esposende — Portugal

Parque Infantil para quando? FACTOS E ASPIRAÇÕES

A freguesia de Forjães dotada de melhoramentos, benefícios e outros factores de progresso que a colocam num plano de privilégio de nesta zona habitacional ainda se bate para resolver algumas carências. Entre elas surge a falta de um parque infantil condigno a proporcionar momentos alegres e sadios aos mais pequeninos.

O primeiro problema será a localização e há quem aponte uma parcela de terra junto ao Salão Paroquial e propriedade da Confraria do S.S.^{mo} Sacramento. É verdade que em termos de produtividade pouco vale, mas convém não esquecer que representa uma preciosa reserva para o futuro.

O Salão Paroquial de Forjães foi, no seu tempo, a última palavra em funcionalidade e grandeza, mas os tempos passaram e, hoje, é insuficiente; já não comporta todas as crianças numa catequese que se quer renovada e actual; são precárias as suas condições para efectuar cursos, retiros e outras actividades sem as quais não se poderá avançar numa pastoral para os nossos tempos; há inúmeras carências de instalações de apoio aos vários sectores etários a que a Igreja não se poderá alhear.

Ora num futuro que, certamente, já não será do actual pároco, é urgente uma renovação para responder às graves lacunas apontadas. A cedência do terreno de qualquer maneira matará toda a esperança e anseios de um povo. O Salão Paroquial ficará limitado pela via pública acabada de rasgar, pela Capela do Senhor dos Passos e pela Igreja que, também, num futuro deverá ser ampliada. E depois a quem pedir responsabilidades?

O Parque Infantil é uma carência e uma falta para com os pequeninos, no caso de não se conseguir outro local mais apropriado, certamente a mesa da Confraria e os seus irmãos não iriam contra a que a título provisório funcionasse numa parte do referido terreno.

É preciso, porém, não fazer castelos na areia e pensar com os pés na terra. Quem tomaria a responsabilidade do seu funcionamento e conservação? Quem velaria para que na sua utilização houvesse o mínimo de ordem e disciplina? Estou a recordar vários casos de parques infantis. Vou referir-me, apenas, a três que foram instalados juntos das respectivas Igrejas, além disso as afirmações podem ser comprovadas porque são de terras vizinhas:

O primeiro, parque infantil, por sinal de uma freguesia que limita a de Forjães, o correspondente de um diário de 20-1-80 dizia: «É preciso que alguém vele pela

O MUNDO PRECISA DE TI

*Levanta os olhos para o Sol nascente,
Admira seu fulgor, sua grandeza,
E verás que ilumina toda a gente
Com o mesmo calor, mesma beleza.*

*Se tens uma alma grande e luz na mente,
Não é só para ti essa riqueza,
Tens de imitar o Sol todo luzente,
E difundir teus bens, sem avareza.*

*Não ouves, neste mundo, os infelizes,
Espalhados por muitos dos países
Clamar pela justiça, amor e pão?*

*Pois se Deus te falou dessa maneira,
Precisas cultivar a tua geira
Com dotes que Deus pôs no teu brasão.*

MARIA IRENE FARIA DO VALLE

Visita Pastoral

O dia 15 de Fevereiro, ficará assinalado na comunidade paroquial de Forjães com a visita pastoral do Senhor D. Manuel Ferreira Cabral, Bispo Auxiliar.

Do programa salientamos:

As 10 horas recepção no adro paroquial, Eucaristia e administração da Confirmação. No final ida ao cemitério com oração pelos mortos e benção do novo cemitério.

As 15 horas visita ao Lar de Santo António, Instituto Materno Infantil e despedida.

Não servem para nada os jovens que têm medo à chuva e ao vento, à luta e ao trabalho, que não querem complicações na vida.

Do que precisamos é de um punhado de homens muito homens. Que vamos nós fazer com «homens» que têm medo de um olhar, de uma palavra, da água fria no inverno, do mínimo esforço?

(Continua na pág. 4)

(De «Juventude Rebelde»)

Receberam o Baptismo

— O Baptismo só pode ser administrado (exceptuando o caso de perigo de morte) quando os pais da criança consentem e quando dão sérias garantias de que a criança baptizada vai receber a educação católica.

DEZEMBRO

— Andrea Catarina Lima da Cruz Dias, filha de Manuel da Costa Cruz Dias e de Maria Lima da Cruz Dias, l. do Cerqueiral.

Nasceu em Forjães (Maternidade), 21/10/80.

— Sara Razão Quesado, filha de António Borlido Quesado e de Albertina Regado Razão, l. de Madorra.

Nasceu em Esposende, 25/11/80.

— Sílvia de Matos Laranjeira, filha de Fernando Rodrigues Laranjeira e de Maria de Fátma G. de Matos Laranjeira, l. de Boucinho.

Nasceu em Forjães (Maternidade), 17/9/80.

— João Pedro Vilaverde Amorim Capitão, filho de Arlindo de Amorim Capitão e de Maria Fernanda Lima Vilaverde Neiva, l. de Monte Branco.

Nasceu em Esposende, 31/10/80.

— Paulo Herculano Amorim Rolo Neiva, filho de Anselmo Rolo Neiva e de Maria Júlia Fernandes de Amorim, l. da Igreja.

Nasceu em França, 14/11/80.

— José Luís Martins Dias, filho de José Albino Martins Dias e de Maria Augusta Dias Moura, l. da Igreja.

Nasceu em Esposende, 30/11/80.

JANEIRO

— Cidália Daniela Ribeiro da Silva, filha de Domingos da Silva Pires e de Maria do Carmo Ferreira Ribeiro, l. do Souto.

Nasceu em Forjães (Maternidade), 10/12/80.

— João Carlos Miranda Sampaio, filho de Carlos da Silva Miranda e de Maria Cândida Sampaio Quintão Miranda, l. da Pedreira.

Nasceu em Venezuela, 20/12/80.

— Maria Natália Dias de Sá, filha de Avelino Alves Martins de Sá e de Maria Idalina da Costa Dias, l. da Igreja.

Nasceu em Fão, 21/12/80.

— Agripina da Silva Queiroga, filha de Cândido dos Santos Paulos Queiroga e de Ana

Regado da Silva Razão, l. de Madorra.

Nasceu em Esposende, 23/8/80.

Casaram

Sacramento sério e digno que exige seriedade e dignidade na preparação e vivência.

São seus inimigos a levianidade, o adultério, o divórcio, os amuos, os ciúmes, o interesse, a deslealdade.

DEZEMBRO

Dia 13 — Rogério Ribeiro de Almeida e Maria Leonor da Cruz Ribeiro Lima, ambos desta paróquia de Forjães.

Foram testemunhas: Rogério Leitão e Daniel Pereira da Silva.

Dia 27 — José Augusto Gonçalves da Costa, da paróquia de Belinho e Maria do Carmo da Costa Martins, desta paróquia de Forjães.

Foram testemunhas: César Augusto de Carvalho Azevedo e Ana Maria Rodrigues de Barros.

PEDIRAM DOCUMENTOS

Maria da Conceição Moura Pereira - Belas, Queluz; Berta Maria Ribeiro dos Santos - Esposende.

Faleceram

— «Bem aventurados os que estiveram preparados para ir ao encontro do Senhor!»

— Quando menos pensais, o Filho do Homem virá!»

DEZEMBRO

Dia 9 — Maria Martins da Silva, 84 anos de idade, casada com Adelino Rodrigues do Freixo, l. de Além do Ribeiro.

Dia 24 — Basília da Silva Carvalho, 68 anos de idade, viúva de Domingos Teixeira, l. de Freiria.

Dia 23 — Isaac Novo Alves Caetano, 25 anos de idade, casado com Teresa Ribeiro Dias, l. de Neiva.

Faleceu em consequência de um acidente de motorizada na estrada de Forjães-Viana do Castelo.

Dia 27 — Laura Gonçalves Rolo, 63 anos de idade, l. do Cerqueiral.

Dia 29 — Maria Alves Neiva da Cruz, 83 anos de idade, viúva de João Alves de Azevedo Torres, l. da Santa.

JANEIRO

Dia 21 — José Rodrigues Sá, 76 anos de idade, casado com Florinda da Silva Freixo, l. de Neiva.

MOVIMENTO DEMOGRÁFICO

Em 1980 houve em Forjães:

57 baptismos, sendo 29 meninos, 27 meninas e um adulto.

20 casamentos.

27 óbitos, sendo 1 menino, 1 menina 10 homens e 15 mulheres.

53 000 comunhões na Igreja Paróquial.

Para as vítimas do sismo do Sul da Itália a nossa comunidade ofereceu 18 728\$50.

† AGRADECIMENTO

Isac Novo Alves Caetano

A sua família serve-se deste meio para agradecer todas as atenções manifestadas para com o saudoso falecido, desde o Hospital de Viana do Castelo onde se verificou o óbito até à tumulação no cemitério de Forjães.

Bodas de Prata

No dia 17 de Dezembro o lar do Sr. Augusto Fernandes Pimenta e sua esposa D. Maria de Lurdes Faria Correia, esteve em festa ao celebrar os 25 anos de Matrimónio. Parabéns.

"Voz de Forjães"

Sempre que mudes de direcção não esqueças de comunicar.

Algum teu amigo gostaria de receber a «Voz de Forjães»? É só dizer. Há sempre um jornal a mais para ele!

Alguma família passou a viver na tua zona de acção? Não esqueças, convida-a a receber a «Voz de Forjães».

Capela de Nossa Senhora da Graça

Apesar de não haver quaisquer receitas, esta linda capelinha do século XVIII irá sofrer um restauro e obras de conservação, contando para isso com um pequeno saldo da festividade e, a seu tempo, os devotos e amigos irão, também, dar a sua ajuda.

Está à frente da execução o construtor civil, Sr. António Faria de Queirós.

BOAS FESTAS

Foram muitos os amigos que enviaram lindos cartões de Boas Festas de Natal e Feliz Ano Novo, alguns mesmo de Forjães, outros espalhados por terras de Portugal; e outras radicadas pela vida e trabalho em França, Alemanha, Argentina, Venezuela, Angola e Brasil.

Para todos o muito obrigado e a certeza da sua presença em espírito e amizade.

Há moças que pensam que a emancipação da mulher, ou uma forma de progressismo, consiste na liberdade sexual. Esta maneira errada de ver as coisas, explorada pelo machismo tem levado muitas jovens para proveito do homem, maternidade não desejada ao desespero, à droga, e a uma forma requintada de prostituição.

(Fina D'Armada in J. N. 19-X-80)

ANIVERSÁRIO

Aqui deixo, mais uma vez, o muito obrigado às digníssimas autoridades de Forjães, elementos dos organismos paroquiais, jovens e inúmeros amigos por tudo o que fizeram e testemunharam no dia 19 de Janeiro.

Que esta celebração e acontecimento seja um despertar para o grave problema das vocações religiosas, sacerdotais e missionárias.

RELOJOARIA SAMPAIO

de
Cirilo Torres Sampaio
Relógios, pratas e fantasias
Forjães — Esposende

CALENDÁRIOS

Recebemos calendários com arte e originalidade: da Casa Pereria do Sr. Júlio de Carvalho Pereira; do Centro Comercial Alvorada de Sá, Cruz e Araújo, Lda.

Bem hajam.

AS NOSSAS CONTAS

A época festiva do Natal passou, mas ficaram as consoadas para a «Voz de Forjães» ...

Com 1000\$00

Os Srs. Dr. Luís Faria, Eng. Cândido do Vale Sampaio, Antero Martins da Cruz (Brasil), Fernando da Cruz Novo e Fernando Pereira Torres (Argentina).

Com 600\$00

O Sr. Mário Fernandes Ribeiro.

Com 500\$00

Os Srs. Prof. Mário Faria Vilaverde, D. Maria Cândida Sampaio Quintão (Venezuela), Lourenço Cunha, Joaquim Martins Cachada (Argentina) e Carlos Alberto da C. Cruz Dias.

Com 300\$00

Os Srs. Manuel Freixo de Sá, Vitalino Rodrigues de Almeida Dias e António de Miranda Vilaverde.

Com 250\$00

Os Srs. Dinis Ribeiro Pereira, D. Rosa Pereira de Landaburo, Salvador Martins Pereira (Argentina) e João Santos (Brasil).

Com 200\$00

Os Srs. Aníbal Couto Pereira da Silva, Manuel Quintas de Carvalho, Anacleto Casal Martins, António Sérgio de Carvalho Rodrigues, António Bandeira, Januário Morgado Neiva, Augusto Fernandes Dias (para duas filhas) e Fernando Lima Ribeiro (Brasil).

Com 150\$00

Os Srs. Artur Rodrigues de Almeida, Júlio de Carvalho Pereira, Agostinho José Gomes dos Santos (Vila Cova), Domingos do Vale e Silva, José Maria da Cruz Coutinho, Adélio Alves Correia, Dr. D. Maria Noémia Queirós de Faria, Albino de Campos Ribeiro e Aníbal Gomes da Cruz.

Com 100\$00

Os Srs. Secundino de Sá Lima, Saúl Gomes Martins Jacques, José António de Sá Araújo, Manuel Augusto de Almeida Lima, António Sampaio Rodrigues Dias, Domingos Alves de Carvalho, António Ferreira Pinho Vinagre, Subchefe José Maria Quintão Pinheiro, Luciano Rodrigues Torres, Manuel Martins Jacques, D. Maria Glória Fernandes de Sousa, Júlio Pinheiro, Adélio Maia Gomes, D. Maria Acidália Azevedo Lima, José Maria Ferreira da Mota, Manuel Santos, José Rodrigues da Cruz Lima, D. Maria Rosa da Cruz Rodrigues, Joaquim Cerquido de Sá, Manuel Gomes Laranjeira, D. Maria da Costa Roque, Álvaro

Rodrigues de Almeida, José Viana Torres, D. Guilhermina Rodrigues de Almeida, Manuel Cachada Rolo, D. Valentina Alves Correia, Albino Gonçalves Neiva, Domingos Ferreira Rodrigues, Alexandre do Souto Pereira, António G. Portela, Jerónimo do Vale Souto, Manuel Morêncio Júnior, Manuel Ferreira da Silva, Marçal Martins Oliveira, António Lima Torres (2 anos), Basílio Carvalho Ribeiro D. Irene Lima Torres Ribeiro Tomás, Armando Faria da Cruz, D. Maria de Fátima Lima de Faria e Manuel Amorim Dias.

Com 70\$00

Os Srs. Domingos de Freitas, Oreste Amorim de Carvalho, D. Felicidade Rodrigues de Almeida, D. Maria Ribeiro de Campos, D. Idajma Martins Ribeiro e Adelino Queirós dos Santos.

Com 60\$00

Os Srs. Américo Gomes Dias, D. Deolinda Rodrigues de Almeida e Manuel M. da Costa.

Com 50\$00

Os Srs. José Ferreira Azevedo, Alberto Gonçalves de Matos, José Fernando Gonçalves de Araújo, D. Maria Lima de Matos, José Joaquim Dias dos Santos, D. Maria Martins da Silva Coutinho, D. Olívia Moreira da Costa, José António Tomás de Sá, Albino Alves Ribeiro, João Sá da Cruz, Armando Couto Pereira da Silva, D. Mariana Pereira da Silva, Manuel Rodrigues Lopes, António Joaquim Pereira da Rocha, Nuno dos Santos Quintão, António Amadeu da Silva Marinho, D. Deolinda Rodrigues Dias, Aurélio Sá da Cruz, Albino da Cruz Lima, D. Maria da Luz Dias de Sá, Manuel Torres Laranjeira, Leopoldino Razão, D. Emília Martins Cachada, D. Jenoveba Martins do Vale, Abílio Torres Martins, D. Rosa Mendanha da Rocha, Porfírio Jacques, D. Maria Irene Fernandes Ribeiro, Didi-mo Cunha, D. Maria Faria da Silva, Manuel Joaquim Rodrigues Dias, Fernando Freitas, Avelino Lomba de Sá, D. Maria Irene Cachada Sampaio, Armando Laranjeira Lima, Avelino Jorge da Cruz Dias, Deolinda Maria Faria de Abreu e Ernesto de Faria Abreu.

Ainda houve outras ofertas inferiores a 50\$00 que os nossos dedicados colaboradores entregaram, se algum desejar a sua publicação é só prevenir.

Bem hajam, se houve faltas chamem a atenção, por favor.

A propósito de um Arcaz Tumular

(Continuação)

Está comprovado que a voz popular se alicerça muitas vezes em simples suposições, mas geralmente bebe as suas informações em factos que é primeira impressão parecem insignificantes, mas que na verdade o não são. Temos presente que num dos campos de Ramalde e senão estamos em erro propriedade do meu tio António Costa (Alfaiate), apareciam restos de telhas e outros resíduos cerâmicos. Tais achados, que nós lamentavelmente nunca analisamos, vistos à luz da arqueologia, podem prestar razoável auxílio na resolução deste intrincado problema. Podem muito bem pertencer a antigas construções de explorações agrícolas de época romana ou mesmo tardo-

por Dr. Carlos Brochado

-romana, mas também o podem ser de séculos posteriores, do período Baixo Medievo e tanto serem cobertura de edifício religioso como de alguma casa de habitação rural medieval. Talvez que as Inquirições de 1258 (D. Afonso III) possam fazer um pouco de luz; nelas se cita: «Vigidi», «Palme», «Pineiro» e «Petrus Fernandi de Ramaldi». Todos estes topónimos são actualmente bem conhecidos, embora com grafia e pronúncia actuais. «Vigidi» (Vegide) é nome de alguns campos de cultivo e de uma represa de água, a poça de Vegide; «Palme» (Palme) refere-se ao Convento de Palme ao qual eclesiasticamente a paróquia de Forjães estava ligada; «Pineiro» (Pinheiro) não é mais que o sítio por onde passa a estrada de Pinheiro — liga a estrada nacional n.º 103 à feira de S. Roque — e os terrenos vizinhos como a bouça do Pinheiro, actualmente a sofrer os efeitos da urbanização entre as quais a de meu irmão António Brochado; «Petrus Fernandi de Ramaldi» (Pedro Fernando de Ramalde) é o nome de um habitante de Forjães daquela altura (séc. XIII) que recebe o nome (também pode ser o contrário) do lugar onde mora — Ramalde. O determinativo «de Ramalde» tanto pode significar quem vive lá como lá tendo nascido, mas não morando aí. Era local habitado, certamente mais do que hoje e é lógico admitir-se que os restos de fragmentos cerâmicos que nesses campos aparecem, sejam dessas habitações antigas. Não excluimos a existência de antiga igreja ou capela aí, mas será tão difícil prová-lo, como impossível é aceitar que a casa aí existente provenha de data tão recuada.

Nada sabemos da vida de Forjães nos tempos anteriores ao século XI, embora tenhamos a certeza de que era habitada como as demais terras da região; com o aparecimento da documentação medieval alguns juízos de valor podem ser feitos e ajudados pela toponímia (estudo dos nomes de lugares), podem-se fazer algumas tentativas de reconstrução.

Pelo menos a partir do séc. XIII, senão mesmo antes, o centro da vida da paróquia é, no actual lugar da Aldeia. É aqui que a grande maioria das casas se erguem. É aqui que passa o caminho mais importante que liga a freguesia às demais povoações circunvizinhas. A própria distribuição das habitações actuais reflecte um pouco essa antiga urbanização. Ainda hoje desde S. Roque, passando pela fonte de Forjães, Aldeia, Boucinho, Santa, etc., as casas marginam a antiga rua, sinuosa, estreita, que é ao mesmo tempo o eixo da vida comunitária e elo de ligação regional.

(Continua)

Maria Irene Araújo Coutinho, colaboradora de a «Voz de Forjães», para França, ficando encarregada da «Voz de Forjães», no lugar de A. Ribeiro, sua irmã dora do altar das Almas partiu Isabel Araújo Coutinho.

Parque Infantil

(Continuado da pág. 1)

conservação pois se não for assim em pouco tempo ficado desfeito já que os seus frequentadores não se sentem responsáveis».

O segundo parque é de uma freguesia deste concelho onde já só tem alguns ferros ao alto! ...

O terceiro parque de um concelho vizinho só tem alguma areia no chão daquilo que foi o parque infantil! ... Outros casos em que o sacerdote é obrigado a deixar as funções sagradas para por termo ao barulho e algazarra perturbantes do culto. Haverá por aí quem queira isto?

Não será muito mais sensato esperar pelo funcionamento do infantário? Então, no caso de não haver outro local apropriado pensar-se-ia a título provisório numa parte de terreno, muito bem vedado, para evitar a sua utilização em horas não convenientes. O responsável pelo funcionamento do infantário teria uma chave para fazer uso quando julgasse conveniente e os seus funcionários tomariam a seu cuidado toda a assistência e reparação. O Pároco seria sempre da Confraria tendo o pároco uma chave, também, para o utilizar nas actividades infantis. Além disso a direcção do infantário comprometeria-se por documento escrito a entregar o terreno devoluto, em qualquer tempo, que a Comissão Fabricqueira projectasse obras ou julgasse da sua má utilização.

Já que se está a falar em obras porque não pensar nas instalações sanitárias públicas onde estão projectadas? Precisamente, vários dias de festa e onde se situam o futuro infantário, Instituto Materno Infantil, Lar da Terceira Idade, cemitérios, central de camionagem, Escolas Primárias, Cantina Escolar, Casa do Povo, Farmácia, salas de espectáculos, diversos comércios e Monumento de Santa Marinha. Também como o parque infantil estariam anexas a algum ou alguns destes complexos beneficiando da assistência e cuidados de higiene do respectivo funcionalismo pago pelos serviços oficiais que, afinal é dinheiro de todos nós.

Em certas localidades, a Igreja tem boas instalações sanitárias públicas, mas os seus cuidados ficam à mercê do entusiasmo voluntário de grupos de pessoas que, por vezes, são incompreendidas e injustamente criticadas o que leva ao cansaço e abandono. Então o caso é grave a merecer a intervenção da autoridade sanitária porque a saúde pública está em perigo! ...

A Igreja só pode ser casa de oração e não guarda de cofres ou caixas de dinheiro a despertar a cobiça de assaltantes, motivo porque as suas verbas não chegam para funcionalismos.

Numa paróquia com certo grau de desenvolvimento onde é notório o mérito, capacidade, inteligência e acção dos seus elementos, o pároco não deve ser o «faz tudo». No entanto, pároco na sua missão religiosa não tem esquecido a promoção na defesa da dignidade e dos direitos humanos: o Ciclo Preparatório TV veio ao encontro dos mais desfavorecidos dando-lhes cultura e preparação para a vida. Muita gente não seria o que é se não fosse a sua existência em Forjães. O actual pároco ensinou aí gratuitamente (Posto Particular) e quando não havia outra solução senão a sua extinção por falta de instalações empregou todos os esforços, inclusivé, deslocando-se duas vezes a Lisboa, conseguindo-se a vinda dos modelares pavilhões para o seu funcionamento que, agora, serão culminados pela Escola Preparatória e Secundária em fase adiantada de construção.

O Posto Médico cujos benefícios são conhecidos de todos deve-lhe, em parte, a sua arrancada inicial. Além doutras actividades neste género que não importa referir. O que interessa são as realidades para bem de todos.

Forjães está numa fase importante da sua história, precisa de todos: dos que aqui nasceram e dos que aqui

Salão Paroquial

Após a substituição de todas as janelas voltadas para terceiros, estão a ser substituídas as portas do 1.º andar. Estavam quase todas podres. Haverá, também, um restauro dos soalhos, tectos e pinturas de todas as salas e corredor.

No salão de festas serão feitas apenas as reparações da parte de carpintaria, ficando as pinturas para mais tarde.

Para isto contamos com as ofertas da Sr.ª D. Maria Inês Rolo Neiva; do Sr. Manuel Costa e esposa, embora oferecendo ao S.S.º Sacramento 47 000\$00 concordaram na sua aplicação no Salão Paroquial. Além de outras ofertas que serão, também, para lá. Talvez não seja preciso pedir nada. No próximo número apresentaremos contas.

Capela de S. Roque

Em 1980 houve uma receita de 5696\$00, provenientes de esmolas e promessas entregues à zeladora; uma despesa de 1640\$00; havendo um saldo de 4056\$00.

Anteriormente com o restante da comissão, liderada pelo Snr. Albino Alves Ribeiro, uma ajuda do pároco e alguns pequenos fundos foi possível um restauro e conservação da linda e artística capelinha.

As esmolas e promessas não podem ser gastas de qualquer maneira, há normas no direito canónico para a sua aplicação, de contrário seria uma profanação.

DESPORTO



Após um começo auspicioso o Forjães S. C. tem vindo a claudicar um pouco, como demonstram os resultados. Esperamos que a parte final seja um novo reencontrar da afirmação da real valia, com os novos elementos enquadrados no sistema técnico do jogo e moralizados para a vitória.

Eis os resultados:

Forjães, 0 — Cerveira, 1
 Forjães, 1 — Deocriste, 1
 Barca, 3 — Forjães, 1
 Forjães, 0 — Lanhelas, 0
 Darquense, 2 — Forjães, 1
 Forjães, 2 — Valenciano, 2
 Lanheses, 0 — Forjães, 0
 Forjães, 0 — Fragoso, 0
 Forjães, 0 — Vila Franca, 3
 Courense, — Forjães,

fixaram a sua vida e, hoje, são forjanenses de pleno direito e propriedade. Precisa de inteligências e generosidades sem triunfalismos, compreensão e humildade sem complexos e, sobretudo, de pessoas devotadas de alma e coração às suas aspirações esquecendo pequenos atritos normais nas relações humanas.